

SERIA ACEITÁVEL UMA PROPOSTA COMTISTA NA ATUAL CONJUNTURA ?

Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci
(Unesp — Franca, SP)

Interessante análise a de Ruben Descartes de Garcia Paula, professor aposentado do Colégio Pedro II do Rio de Janeiro, ao abordar o problema d' "A Explosão Demográfica, As Possibilidades da Terra e do Homem, A Pobreza e a Miséria", no mundo e em especial no Brasil, dentro das propostas positivistas.

Ao observar a realidade brasileira comparada com áreas desenvolvidas e subdesenvolvidas, tenta apontar soluções para aparar "arestas" frente à enorme desigualdade existente entre os povos que vivem "nababescamente", e, os muitos miseráveis.

Para tanto, sua tese, partindo de Augusto Comte, é a do controle da natalidade, não por meios impostos pelo governo, mas sim, através da persuasão, do esclarecimento às famílias, do planejamento familiar enfim, demonstrando-lhes que, quanto mais se proliferarem desordenadamente, tanto maior serão suas dificuldades em manter, em educar e criar seus filhos, como também de cooperarem para o progresso do país.

Através de dados e cifras significativas, nos mostra a problemática da baixa produtividade no Brasil, onde fatos como a mortalidade infantil, doenças as mais diversas, o menor abandonado, a migração desordenada, a habitação, a má qualidade do ensino, são enfocados, demonstrando o fracasso de nossas elites (do ponto de vista político-sócio-administrativo), e a sua ideologia de tentar fazer do Brasil uma grande potência, com falsos "slogans" e sem que uma reforma econômico-social realmente se efetue.

A tese, portanto, defendida pelo Autor nesse opúsculo, é a de que o Brasil faça seu planejamento familiar — controle de natalidade — a fim de que alcance uma população física e mentalmente mais hígida, através da persuasão do sacerdote, do médico, do assistente-social etc., conjugada com a ação governamental, que seria a de prover os Municípios, que ainda não disponham de Centros e Postos de Saúde, para a devida orientação aos casais, às mulheres, no sentido de que tenham apenas os filhos que possam criar dignamente. Daí nos afirmar que: "Para o progresso necessitamos de gente hígida, profissionalmente capacitada e

sócio-politicamente motivada para o trabalho eficiente e produtivo; fatores de que ... carecemos, e eles não podem ser criados senão a longo prazo". (p. 25) Daí, de igual modo suas acirradas críticas contra a atual política nuclear brasileira, frente seu cotidiano, propondo uma política nuclear, sim, mas, modesta, de preparo para o futuro (p. 27).

No fundo tenta, de igual modo, nos demonstrar que seriam as idéias de Comte, que, aos poucos, estariam sendo aceitas pela humanidade !...

*